**Título**

A força do daimoku

|

**Subtítulo**

Recitar Nam-myoho-renge-kyo é ativar a fonte de energia para conduzir uma vida plena

|

**Por**

Dr. Daisaku Ikeda

|

**Categoria**

Budismo

|

**Imagens**

20112017-budismo-A-forca-do-daimoku.jpg

|

**Legenda**

|

**Data**

|

**Fonte**

Brasil Seikyo*,* ed. 2.170, 9 mar. 2013, p. B4

|

**Tags**

Oração; daimoku; Nam-myoho-renge-kyo; Gohonzon; recitar; fé; estado de buda

|

**Texto**

O espírito de sentar-se diante do Gohonzon é muito importante. Aqueles que possuem o espírito de continuar desafiando a si próprios dessa maneira são as pessoas mais louváveis. Podem decidir, por exemplo, que “Eu vou recitar um pouco de *daimoku*, mesmo por alguns minutos”, ou “Eu vou orar ao Gohonzon todos os dias”.  
 A recitação do Nam-myoho-renge-kyo é a fonte de energia e esperança que permite às pessoas aproveitar da maneira mais positiva a vida, a cada dia, para que conduza uma existência plena de vitória, brilhando com a alegria de viver.

O som do *daimoku* pode até mesmo fazer com que os outros se alegrem e respondam com alegria ao ouvirem-no. Portanto, vamos sempre nos empenhar para recitar o tipo de *daimoku* revigorante que evoque essa resposta nos outros.

A quantidade de*daimoku* que a pessoa recita deve ser deixada para cada pessoa decidir baseada em sua consciência e determinação. A quantidade de *daimoku*recitado não é certamente uma questão de obrigação ou formalidade. Por exemplo, ocasionalmente fico sabendo de pessoas que recitam *daimoku* durante oito ou dez horas em um único dia. Eu me curvo em reverência à sinceridade e à intensidade da fé desses membros. Contudo, se eles negligenciam suas responsabilidades e seus compromissos para recitar apenas o *daimoku*, jamais pode-se dizer que estão praticando de acordo com o princípio de que “a fé se manifesta na vida diária”.

No *Registro dos Ensinamentos Transmitidos Oralmente* [Ongi Kuden em jap.], consta: “Uma grande alegria [é o que uma pessoa] experimenta quando entende pela primeira vez na vida que desde o início é um buda. O Nam-myoho-renge-kyo é a maior de todas as alegrias”. A recitação ressonante do *daimoku* é um canto da dignidade humana à própria vida pelo qual proclamamos que somos a entidade do Nam-myoho-renge-kyo. É a voz potente que enche nosso ser com o poder imensurável e ilimitado do buda e da Lei.

Segundo o filósofo indiano Lokesh Chandra, com quem venho dialogando, Mahatma Gandhi (1869-1948) incluía o Nam-myoho-renge-kyo entre as orações que conduzia em seu ashram, a comunidade religiosa. Segundo as palavras do Dr. Chandra, Gandhi reconhecia no *daimoku* tanto a manifestação essencial do poder do cosmo dentro do ser humano como a expressão da vida que ressoa com o ritmo fundamental do universo.

No curso de nossa vida como mortais comuns, fazer o *gongyo* e recitar o *daimoku* representa o encontro mais solene com o Buda Original. É uma cerimônia que eleva o nosso estado de buda e nos permite revelar o Gohonzon que existe nas profundezas de nossa vida. Por essa razão, a nossa prática deve ser revigorante e repleta de alegria. O *gongyo* deve nos fazer sentir revigorados e revitalizados.  
 Os senhores jamais devem permitir que sua vida diária seja posta de lado e jamais devem causar aos outros, inclusive aos membros de sua família, sofrimento e inconveniências devido à repetição de muitas horas de *daimoku*. Nem devem ficar se vangloriando das longas horas de *daimoku* que tenham recitado em um dia.

|